



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Georgia Clarice da Silva

**O Hino Nacional Brasileiro em Libras: Uma análise comparativa
das escolhas tradutórias.**

Joinville/SC

2018

Georgia Clarice da Silva

**O Hino Nacional Brasileiro em Libras: Uma análise comparativa
das escolhas tradutórias.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: José Ednilson Gomes de Souza-Júnior.

Joinville/SC

2018

*Cada língua é uma visão do mundo, cada civilização é um mundo. O sol que canta o poema
asteca é diferente do sol do hino egípcio, mesmo que o astro seja o mesmo.*

Octavio Paz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a todos meus familiares e amigos por compreenderem minha ausência durante a realização das atividades da graduação.

Agradeço, também, aos professores do Curso de Bacharelado em Letras Libras que não pouparam esforços para conduzir com rigidez acadêmica e dedicação o crescimento e a consolidação do mestrado interdisciplinar.

E de modo especial, meus sinceros agradecimentos ao professor José Ednilson Junior que orientou esse trabalho com rigor e companheirismo.

RESUMO

O Presente trabalho busca realizar uma análise comparativa das escolhas tradutórias realizadas por duas traduções do Hino nacional em Libras, tendo como objetivos realizar um levantamento das possibilidades tradutórias a partir dos procedimentos técnicos de tradução abordados por Barbosa (2004). Diante disso, se tem como problema de pesquisa discutir quais as escolhas tradutórias usadas e como tais escolhas atendem o público alvo e influenciam cada interpretação. Por meio da análise qualitativa das interpretações feitas do Hino em ambos vídeos e por meio da divisão do vídeo por estrofes será realizada a análise dos dados. Com a análise feita podemos observar que ambas traduções atendem a realidades e objetivos de públicos diferentes a partir das escolhas dos procedimentos técnicos de tradução feitas pelos tradutores em questão. Para tanto, essa pesquisa foi realizada tendo como base a abordagem de tradução Literária e poética de Britto (2012), a importância da construção discursiva do tradutor discutida por Mittmann (1999), bem como a colocação de Barbosa (2004) sobre as técnicas e procedimentos de tradução.

Palavras-chave: Tradução literária. Hino Nacional. Técnicas de tradução.

RESUMEN

El presente trabajo busca realizar un análisis comparativo de las elecciones traductorales realizadas por dos traducciones del Himno nacional en Libras, teniendo como objetivos realizar un levantamiento de las posibilidades traductorales a partir de los procedimientos técnicos de traducción abordados por Barbosa (2004). Por lo tanto, si tiene como problema de investigación discutir cuáles son las opciones traditorias usadas y cómo tales elecciones atienden al público objetivo e influyen cada interpretación. Por medio del análisis cualitativo de las interpretaciones hechas de Hino en ambos videos y por medio de la división del video por estrofas se realizará el análisis de los datos. Con el análisis hecho podemos observar que ambas traducciones atienden a realidades y objetivos de públicos diferentes a partir de las elecciones de los procedimientos técnicos de traducción hechas por los traductores en cuestión. Para ello, esta investigación fue realizada teniendo como base el abordaje de traducción literaria y poética de Britto (2012), la importancia de la construcción discursiva del traductor discutida por Mittmann (1999), así como la colocación de Barbosa (2004) sobre las técnicas y procedimientos de traducción.

Palabras-clave: Traducción literaria. Himno nacional. Técnicas de traducción.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Línguas Indígenas	25
Quadro 2	-	Latim	25
Quadro 3	-	Esperanto	26
Quadro 4	-	Inglês	26
Quadro 5	-	Língua Brasileira de Sinais	26
Quadro 6	-	Exemplo de Estrutura para análise de Dados.....	31
Quadro 7	-	Tabela de levantamento e organização de Dados.....	35
Quadro 8	-	1ª Parte.....	36
Quadro 9	-	2ª Parte	37
Quadro 10	-	3ª Parte.....	38
Quadro 11	-	4ª Parte.....	39
Quadro 12	-	5ª Parte	40
Quadro 13	-	6ª Parte.....	41
Figura 1	-	Tradução do INES	43
Figura 2	-	Tradução da Câmara de deputados	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 ABORDAGEM TEÓRICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA.....	12
1.1 Introdução	12
1.2 A tradução literária.....	12
1.3 O Tradutor como produtor do processo de tradução.....	13
1.4 A tradução poética.....	15
1.5 Conclusão do capítulo.....	18
2 O HINO NACIONAL BRASILEIRO	19
2.1 Introdução.....	19
2.2 A trajetória histórica do Hino Nacional.....	19
2.3 Uma análise comentada da letra do Hino nacional brasileiro.....	20
2.4 Levantamento de traduções do Hino Nacional realizadas em outras Línguas.	24
2.5 Conclusão do Capítulo.....	
3. METODOLOGIA	29
3.1 Abordagem de pesquisa	29
3.2 Procedimentos de pesquisa.....	30
3.3 Categorias de análise de Dados.....	31
3.4 Conclusão do capítulo	
4. ANÁLISE DE DADOS	35
4.1 Introdução.....	35
4.2 A análise do Hino Nacional a partir dos procedimentos técnicos de tradução..	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

Como discutido no projeto “Também somos Brasileiros” (2000, p.8) “O Hino Nacional é um dos símbolos do Brasil. É uma poesia metafórica, em forma de música, que representa a nossa pátria e o povo que aqui vive.” E a partir dessa abordagem essa proposta de pesquisa tem como temática a análise comparativa observando as possibilidades interpretativas usadas nas traduções do Hino nacional disponibilizadas nos sites do INES - Instituto nacional de surdos e TV INES em 2015 e no site da Câmara dos deputados Federais, também produzida em 2015, busca se analisar assim, como as escolhas interpretativas podem influenciar a interpretação.

Desse modo, este trabalho tem como foco apresentar uma análise comparativa de duas interpretações do Hino Nacional, e diante disso, tem como problema de pesquisa discutir quais as escolhas tradutórias usadas e como essas escolhas atendem e influenciam o objetivo de cada interpretação. Tendo como foco geral comparar e discutir as possibilidades interpretativas apresentadas por cada interpretação.

Criado em 1831 por Joaquim Osório Duque Estrada e musicalizado por Francisco Manuel da Silva, o Hino Nacional Brasileiro ganhou forma em Língua de sinais nas mãos de vários intérpretes de Libras em todo país.

Desse modo, quando falamos de interpretação em eventos ou comemorações de caráter oficial, de forma geral, se tem um protocolo a seguir, assim, em diferentes espaços de convivência temos como regra de protocolo o uso do Hino nacional para dar início a alguma atividade. Escrito em ordem indireta, escolha essa que tem como objetivo dar solenidade ao conteúdo da letra e assim facilitar o uso de rimas, dando um ritmo e musicalidade ao texto, o Hino recebeu várias interpretações em Língua de Sinais. Diante disso, pretendesse usá-lo como corpus do estudo que virá a ser realizado no decorrer desse trabalho.

Para tanto, tal escolha tem como objetivo observar a interpretação apresentada pelo INES e a que está disponibilizada no site da câmara de deputados federais para que seja percebido como se deu em ambas traduções a imersão no significado dos sinais utilizados, comparando e discutindo dessa forma, como as escolhas interpretativas influenciaram cada interpretação.

Diante disso, esse trabalho se justifica à medida que contribui para uma análise de uso coerente da Libras, a partir das traduções imersas em uma relação contextual, atentando para a relação de espaço de uso de ambas interpretações, mostrando a relação intralingual de um

modelo de interpretação para outro. Analisando assim, a influência das escolhas lexicais dentro da interpretação apresentada.

Portanto, quando falamos de contextos Linguísticos situacional podemos lembrar que o interprete de Libras deve ser capaz de estruturar seu conhecimento de Língua, de modo que, suas escolhas lexicais no momento da interpretação possam ser coerentes com conteúdo interpretado. Pois, [...] entende-se que, quando o tradutor - interprete de Libras e português está no ato da interpretação, e este se depara com a tarefa de sinalizar conceitos abstratos, pode surgir uma variedade de escolhas de itens lexicais, tais como: (a) certos conceitos lexicalizados em LP que não há sinais de equivalência em Libras; (MACHADO, 2012, p.49)

Sendo assim, podemos definir o ato de interpretar como sendo uma atividade desafiadora, pois, muitas vezes é necessário que o interprete imponha suas concepções culturais, já em outros momentos é preciso que ele use sinais no sentido literal, e até mesmo existe situações em que ele traduza de forma a incorporar as ações apresentadas no discurso, para que assim, seja dada ênfase ao estilo do texto interpretado (MACHADO, 2012). A partir dessa abordagem, devemos considerar o conjunto de aspectos que constroem as escolhas interpretativas da interpretação de um texto em Língua de Sinais.

Nesse sentido, como reflete Lacerda (2010, p.7) podemos destacar que é necessário que o intérprete tenha “[...]o máximo de conhecimento das possibilidades expressivas de sua Língua, ou seja, conhecer muito mais para além da gramática” pois o mesmo “ atua na fronteira entre os sentidos da Língua de origem e a da Língua alvo, com os processos de interpretação relacionando-se com o contexto no qual o signo é formado” (2010, p.8).

Destaca se que o conhecimento de estruturas e convenções linguísticas são usados mediante a circunstâncias de interpretação, pois como comenta Bassnett (2005) :

[...] tradução envolve muito mais do que a simples troca de itens lexicais e gramaticais entre as Línguas e, como pode ser visto da tradução de expressões idiomáticas e metáforas, o processo pode incluir a eliminação de elementos linguísticos essenciais do texto em LF, [...] quando o tradutor se afasta da equivalência linguística próxima, os problemas em determinar a natureza exata de nível de equivalência pretendida vem à tona.(p.47).

Portanto, existe sim a necessidade de uma competência linguística para se conseguir repassar as informações, mas tal competência deve vir acompanhada de um contexto situacional de interpretação, pois a análise apenas das escolhas lexicais não contribui para a imersão no contexto no qual se dá o uso da língua. Contudo, devemos considerar que não há um repertório de conhecimento linguístico ou cultural fora de qualquer que seja a

comunidade, porém os esquemas individuais a serem estruturados são construídos a partir de uma relação de influencia culturais (FELTES, 2007 *apud* MACHADO, 2012).

Assim, essa pesquisa se trata de uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo demonstrar quais possibilidades interpretativas e as influencias de caráter linguístico e cultural se deram nas escolhas lexicais no corpus de estudo definidos, tendo como foco descrever, compreender e explicar como foi realizado a interpretação. Buscando por meio da pesquisa exploratória, construir hipóteses por meio de levantamento bibliográfico e análise das interpretações escolhidas. Assim, será feita a reunião das discussões e referenciais teóricos já em estudo sobre o tema.

Diante do exposto, esse trabalho se divide em quatro capítulos sendo que o primeiro realiza um levantamento teórico sobre tradução Literária, discutindo em um segundo estágio a importância do tradutor como um produtor do processo de tradução, dando ênfase na influencia que cada tradutor exerce sobre a tradução realizada, e encerrando o capítulo fazemos uma breve exposição sobre a tradução poética e suas particularidades.

No segundo capítulo desse trabalho, será abordado as particularidades do corpus de análise dessa pesquisa “ O Hino nacional brasileiro”, assim se mostrará a trajetória histórica em que se deu a criação e seu efetivo reconhecimento como símbolo do nacionalismo de nosso país. Diante disso, faremos uma análise comentada da letra do Hino nacional brasileiro, análise essa amparada na relação social e cultural em que se apresenta a letra da canção.

O terceiro capítulo mostrará a metodologia usada para realização da análise das duas traduções em Libras escolhidas para realização dessa pesquisa, sendo assim, esse capítulo trará uma apresentação da abordagem metodológica escolhida, bem como os procedimentos e categorias de análise dos dados que usaremos para esse trabalho.

O quarto e último capítulo analisa as possibilidades de tradução a partir da abordagem das orientações de Barbosa (2004) baseadas em Vinay e Darbelnet ([1958] 1977) e Vásquez-Ayora (1977) sobre as procedimentos técnicos de tradução.

Por fim, passaremos ao corpo teórico do trabalho e daremos início a discussão que seguirá.

1. ABORDAGEM TEORICA DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

1.1 Introdução

Abriremos essa discussão realizando um levantamento teórico sobre a tradução literária, o papel do tradutor e as características da tradução poética, tendo como objetivo levantar os pressupostos teóricos básicos para a estruturação e orientação teórica desse trabalho.

1.2 A tradução literária.

A tradução literária diz respeito a textos de ficção, crônicas e poesias para Britto (2012, p. 18-19) “Traduzir – principalmente traduzir um texto de valor literário- nada tem de mecânico: é trabalho criativo.” Em um primeiro momento a tradução era vista dentro da área da linguística, enquanto isso a tradução literária se ligava a áreas da literatura comparada, foi em 1972 que James Holmes abordou a multidisciplinaridade dos estudos da tradução, a partir de seus estudos Holmes estabeleceu o Estudo da tradução como um campo disciplinar (BRITTO, 2012) Essa mudança ficou conhecida como “virada cultural” dos estudos da tradução, defendendo que a tradução envolve mais do que aspectos gramaticais, pois se tratava de se defender que um texto só pode ser entendido e traduzido “quando visto como um fenômeno cultural, dentro de um contexto rico e complexo que vai muito além dos aspectos estritamente linguísticos.” (Ibid,p.20). Assim como Britto (2012) Carvalhal (1993) considera a tradução literária como um ato criativo, pois:

Trata-se de transferir para uma determinada (e contemporânea) tradição literária uma obra escrita em outra língua e, muitas vezes, em outro tempo. Essa Transposição, que é em si mesma contextual, é também uma prática de produção textual, paralela à própria criação literária. (p.47)

Segundo Carvalhal (1993), a criação poética e a tradução atividades paralelas, que acontecem em sentidos inversos, pois a criação é livre, apenas atende as estruturas delimitadas por seu gênero textual, ou seja, ela não tem um porto de partida definido, enquanto a tradução já parte inicialmente da leitura o que é determinado como ponto inicial do processo. Sendo que, como a diferença entre literatura e tradução literária o tradutor tem um porto de partida para orientar seu trabalho, o escritor parte de referências literárias e não literárias organizadas por ele de forma particular.

Portanto,

Os elementos envolvidos nesse processo criativo: apropriações, transposições, deformações são comuns a ambas as práticas como também num sentido lato, o ato da leitura será ainda uma tradução, pois que ler é transferir, reconhecendo uma alteridade. A coincidência entre essas práticas literárias nos dizem que a tradução não pertence apenas ao estudo da recepção de um autor ou de uma obra em determinada literatura, mas ao próprio estudo da literatura. (CARVALHAL, 1993, p.47).

A partir disso, Carvalhal (1993) considera que a tradução literária está relacionada ao estudo da literatura em se, sendo a tradução um ato de estímulo poético, estando o tradutor em uma reflexão crítica de uma criação livre. Como sustenta Britto (2012) a tradução e a criação literária não são o mesmo, pois o conceito de fidelidade é importante na tradução original, e que não só é possível, como se deve avaliar criticamente as traduções a partir de certo nível de objetividade. Pois, para Britto a tradução deve seguir regras, o que ele considera como “jogo da tradução”, em que o tradutor.

[...] deve pressupor que o texto tem um sentido específico- na verdade, um determinado conjunto de sentidos específicos, tratando-se de um texto literário, já que uma das regras do jogo da literatura é justamente o pressuposto de que os textos devem ter uma pluralidade de sentidos, ambiguidades, indefinições etc. Outra regra do jogo da tradução é que o tradutor deve produzir um texto que possa ser lido como “a mesma coisa” que o original, e portanto deve reproduzir de algum modo os efeitos de sentido de estilo, de som (no caso da tradução de poesia) etc,[...] (BRITTO, 2012, p.28)

Tais aspectos devem ser seguidos, pois segundo Britto (2012) para se respeitar as convenções que estruturam a tradução precisamos de forma racional classificar generalizar e avaliar, por mais que seja de forma imprecisa, é necessário seguir o “jogo da tradução”.

1.3 O Tradutor como produtor do processo de tradução.

Durante muito tempo a questão da tradução foi abordada a partir da possibilidade de equivalência existente entre o texto de origem e sua transposição para outra língua. Entretanto, a partir da década de 70 surgiram estudos sobre as definições do papel do tradutor, dando ênfase a importância da fidelidade tradutória, assim, passou se a levar em consideração as características particulares de cada Língua e de cada público receptor, passando a

considerar também o contexto histórico em que foi realizado e recebida a tradução, bem como a liberdade de interpretação de cada tradutor. (COSTA, 2008).

Como afirma Hermans (1998), as convenções sociais delimitam o que seria adequado e o que não seria em um determinado contexto. Desse modo, a tradução segundo ele está ligada a valores instituídos, pois tal ato envolve regras, decisões possibilidades e proibições, tendo seus objetivos norteados por esses aspectos. Como comenta Mello (2010 p.27), para Hermans:

O pensamento é o de que a tradução é regida por normas culturais e históricas, sendo, portanto, uma atividade influenciada por contextos sócio-culturais diferenciados, os quais pré-determinam os propósitos da tradução em um determinado momento histórico. Além disso, não somente o tradutor participa do processo, mas também outros agentes, como os editores e revisores,

Para tanto, uma das contribuições que esse pensamento disseminado na década de 70 trouxe aos estudos da tradução foi à possibilidade de se relacionar o contexto em que o texto é produzido bem como os participantes e receptores do processo de tradução.

Hermes (1998) defende que ao não se considerar a intervenção do tradutor no texto seria uma negação da própria tradução, pois, “o ‘outro’ ao qual o texto traduzido se refere nunca é simplesmente um texto-fonte [...] é uma imagem dele” (1998, p.17). Diante disso, que mesmo com a aproximação do texto traduzido com o texto de origem, essa tradução foi realizada por um tradutor, que está inserido em um período determinado, e assim, tal texto está cheio de intervenções do tradutor, seja ela no sentido de manutenção ou resistência de valores, seja ela feita de forma deliberada ou não.(MELLO,2010) Sobre o que é defendido por Hermes, Mittmann (1999, p.224) diz que:

Numa perspectiva discursiva, podemos dizer que não é o texto original que serve de base para que se produza o texto da tradução, mas a imagem que o tradutor faz, não apenas do texto original, mas também do lugar do autor, do lugar do leitor, do seu próprio lugar, da imagem que faz de outros discursos, etc.

Dessa forma, Mittmann (1999) reflete que como defende Hermans o tradutor é um produtor da tradução, assim como, o autor do texto original, considerando portanto que o processo tradutório é também um processo de construção do discurso, partindo da visão do tradutor como um intermediador do processo tradutório.

Pois, segundo Costa (2008, p.25):

[...] a tradução começa sempre por uma leitura. Seu leitor é ativo, participa da construção do texto, munido de seu próprio ponto de vista, de sua própria sensibilidade e capacidade de compreensão. A leitura que o tradutor faz do texto-fonte é uma leitura particular dele, como acontece com todo e qualquer leitor. Nesse processo, significados serão perdidos e novos significados serão criados, na mesma medida ou não. É por tudo isso que a tradução pode ser considerada um exercício de crítica.

Portanto, tal aspecto é responsável pelas diferentes traduções de um mesmo texto, o que reafirma a ideia de que as traduções de um texto- fonte são autônomas, pois diferentes tradutores de um mesmo texto tem uma leitura particular do texto- fonte . E tais leituras garantem diferentes possibilidades de interpretação de um mesmo texto.

Considerando assim, que o tradutor “Primeiramente, constitui-se como leitor e, depois, como escritor. Entre um e outro momento, desenvolve uma relação singular com o texto, pois [...] deve tomar posse daquela escrita, digeri-la e compreendê-la a ponto de conseguir transmiti-la em seu próprio idioma.” (COSTA, 2008, p.25).

Pode se dizer então, que existe uma produção de discurso, uma construção de sentido entre os interlocutores, pois há uma produção de sentido pelo tradutor, e por todos que participam do processo. Como afirma Mittmann (1999, p.224)

[...] os sujeitos, enquanto lugares sociais, representados na própria materialidade lingüística do discurso, estabelecem relação não com indivíduos, nem com sujeitos, mas com a imagem que atribuem a (isto é, a forma como imaginam) esses sujeitos, para tratar não de um referente, mas da imagem que atribuem a este referente.

Contudo, considera-se que os tradutores fazem parte integrante do processo de tradução com suas leituras sociais e suas construções discursivas, estabelecendo dessa forma, ações interventivas por parte deles.

1.4 Tradução poética

Britto (2012) argumenta que o tradutor de uma obra literária não deve se contentar em apenas transpor o significado do texto fonte para a língua alvo, ele deve considerar fatores como sintaxe, vocabulário, grau de formalidade, assim como conotações e no caso de textos poéticos, a literariedade tem importância similar ou maior ao som das palavras, sílabas e

acentuações, assim como a estrutura escrita do texto separado por estrofes e versos. Isso está relacionado à produção de efeito de literariedade ao poema.

Jakobson (1975b) considera a literatura como uma expressão da função estética da linguagem, discutindo seis funções inerentes à linguagem verbal: expressiva, fática, metalinguística, conotativa, referencial e poética. Para Jakobson, a função poética se aplica à linguagem literária, e parte da combinação e seleção de palavras caracterizam a linguagem literária e conseqüentemente resulta na literariedade, que seria segundo o teórico Russo um conjunto de características específicas sejam elas linguísticas semióticas ou sociológicas. Pois, segundo Jakobson, “A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana, [...], trata-se de um tipo de linguagem que chama a atenção sobre si mesma e exhibe sua existência material” (EAGLETON, 2003, p. 03).

Para tanto, Brito argumenta que relacionado à tradução de poesia existem falhas, falhas essas que estão relacionadas ao aspecto da literariedade e da linguagem poética. Para o teórico,

[...] é possível traduzir poesia, mas na prática todas as traduções poéticas são falhas: a poesia não pode (ou não deve) ser propriamente traduzida, mas sim recriada, ou imitada, ou parafraseada, ou transpoetizada; é possível traduzir: [...] um poema é um texto literário que pode ser traduzido como qualquer outro texto literário. A diferença é que, quando se trata de um poema, em princípio toda e qualquer característica do texto [...] pode ser de importância crucial. (BRITTO, 2012, p.119-120).

Tais características apontadas na reflexão de Britto são: o significado das palavras a estruturação e divisão em versos e estrofes, métrica, rima, aliterações, aparência visual da palavra no papel entre outros aspectos. Desse modo, cabe ao tradutor escolher elementos que são importantes ao processo de tradução (BRITTO, 2012). Corroborando com Britto, Laranjeiras (1993) argumenta que é importante se trabalhar uma tradução a partir da totalidade de um poema sendo que “O poema, como objeto linguístico, deve ser examinado levando-se em conta os materiais que permitem a descodificação sintática, a descodificação semântica e a descodificação sonora e prosódica, níveis em que se situa a manifestação textual do poético”. (1993, p.61):”. Pois, como argumenta Britto (2012) o tradutor teria como tarefa identificar as características poéticas que são importantes ao texto, e assim realizar suas escolhas interpretativas, sendo que o significado do texto é a mensagem fundamental, no entanto os elementos formais podem ser tão importantes em mesmo nível que o significado,

afirma ainda que em alguns casos de tradução de poemas tais elementos aparecem até com maior importância.

Discute-se ainda que em relação ao significado poético,

A grande maioria dos poemas exprime com palavras um sentido que pode ser parafraseado em prosa, e na maioria das vezes é importante reproduzir esse sentido, ou algo bem próximo a ele, na tradução. Na sua leitura do poema, o tradutor precisa estar atento para eventuais duplos sentidos, as conotações, os trocadilhos, as mil e uma sutilezas que podem estar presentes num poema. (BRITTO, 2012, p.133).

Em complemento Yebra (1989), aborda que durante o processo de tradução passamos por dois momentos distintos, o primeiro é se destinar a compreensão do significado do texto, em um segundo momento realizamos a expressão de seu conteúdo para a língua alvo, e se tratando de poesias é recorrente se encontrarmos expressões idiomáticas que apenas a partir de um contexto situacional, cultural e até histórico poderiam ser interpretada de forma significativa. Sendo que “Cada tradutor, portanto, poderá realizar uma tradução diferente ao condicionar o texto da língua de partida a realidade da língua/cultura de chegada – procurando ser fiel a intenção do texto na língua de partida e as intenções do autor ali expressas.” (SIMÕES, 2009, p. 3)

Contudo, Simões (2009) reafirma que a tradução poética necessita que o tradutor se estruture a partir de sua sensibilidade e em conjunto com seu conhecimento linguístico-cultural para que assim compreenda a língua alvo e que dessa forma possa produzir durante a tradução as mesmas sensações que são expressas durante a leitura do texto de origem, apesar que em determinados momentos, a língua alvo não apresente formalmente uma correspondência estrutural formal com a língua de origem, a tradução poética se realiza por meio de uma transposição criativa como aborda Jakobson (1969).

Pois, a tradução poética se estrutura segundo ele em um ato de criação que se reorganiza dentro de um universo cultural e linguístico diferente, mantendo assim um laço de veiculação com o mesmo para que assim possamos transpor a poesia de uma realidade cultural e linguística para outro. Pois como afirma Laranjeiras (1993, p.11 -12) “Colocamos a tradução poética como possível e capaz de produzir um poema tão perfeito ou tão perfectível, tão perene ou tão perecível quanto qualquer outro poema.” Sendo que, a tradução de poética para laranjeiras (1993) se trata de se traduzir o significado

1.5 Conclusão do capítulo.

Diante desse levantamento teórico sobre tradução Literária e seus pressupostos, identificando e discutindo o papel do tradutor como um agente influenciador do processo de tradução, e a partir das colocações sobre a tradução poética e a importância da tradução poética a partir da totalidade específica de um poema, respeitando a manifestação textual do poético, passemos agora a realizar um estudo sobre o corpus de trabalho dessa pesquisa o Hino Nacional brasileiro.

Em continuidade a organização sequencial dessa pesquisa será realizado uma apresentação de cunho histórico e contextual sobre a criação da canção de Joaquim Osório, e logo em seguida se fará uma análise histórica e cultural das estrofes que compõe o hino. A posterior mostra-se um levantamento de traduções oficiais feitas do hino Nacional em diferentes línguas , tal levantamento busca mostrar que existem traduções do hino brasileiro em diferentes Línguas . Passemos então a análise do corpus a partir de uma visão geral sobre sua relação sócio histórica para essa nação.

2. O HINO NACIONAL BRASILEIRO

2.1 Introdução

Como símbolo de nossa nação o Hino Nacional é cantado em várias solenidades por todo Brasil, sendo usado como a canção oficial de nosso país. Assim, tendo a Libras como Língua oficial desde 2002, pela lei nº 10436, de 24 de abril desse mesmo ano, nos atentamos para as várias interpretações do Hino nacional em Língua Brasileira de Sinais, escolhendo duas versões que se usará como o corpus de pesquisa desse trabalho, pois tendo a Libras como uma língua viso- espacial reconhecida oficialmente sua comunidade linguística compartilha tal canção como símbolo de nacionalismo e amor a pátria, portanto, deve-se ter traduções desse símbolo de tal importância nacional em língua de Sinais . Diante disso, faremos agora uma pequena análise sobre o histórico e construção do hino nacional brasileiro.

2.2 A trajetória histórica do Hino Nacional.

Um hino nacional é uma manifestação musical de grande valor histórico, compreendida como a música oficial de um país. Como o aumento do número de países independentes entre os séculos XIX e XX os hinos nacionais passaram a serem adotados como símbolos de soberania e união nacional desses países, historicamente o hino que tem a letra mais antiga do mundo e a do Hino Japonês, chamado de "Kimigayo", usado nos anos de 1868 a 1945 ele foi escrito no período “Heian”¹ que aconteceu entre os anos de 794 à 1185.

De forma geral, os hinos são símbolos musicais que buscam enaltecer a união e glorificar fatores históricos e culturais dos países, tendo ele uma função diplomática por representar uma nação por meio de uma música. (BRASIL,1971)

No Brasil o Hino nacional foi criado em 1831, de autoria de Joaquim Osório Duque Estrada e musicalizado por Francisco Manuel da Silva, em um primeiro momento foi dado o nome de “Hino 7 de abril”, devido a abdicação de D. Pedro I, logo depois foi chamado de “Marcha Triunfal”, chegando até o título usado hoje “Hino nacional”.(REINATO, 2014)

¹ “É a última divisão da história clássica japonesa, que aconteceu de 794 a 1185. O período recebeu o nome da capital da época, Heian-Kyo, a atual Kyoto. Foi o período da história japonesa no qual o budismo, o taoísmo e outras influências chinesas atingiram o seu máximo. O período Heian também é considerado o pico da corte imperial japonesa e é marcado por sua arte, especialmente poesia e literatura.” Disponível em : https://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_Heian

Durante o período da Proclamação da República foi promovido um grande concurso para a escolha de uma nova versão do hino nacional brasileiro, o até então governo provisório de Deodoro da Fonseca (1889-1891) realizou tal concurso com o objetivo de mudar a atual canção, ao todo foram trinta e seis participantes, o vencedor desse concurso foi Leopoldo Miguez, no entanto, não houve a aceitação popular do novo hino, e o hino já vigente permaneceu, a canção ganhadora do Concurso foi escolhida pelo governo para se tornar o Hino da Proclamação da República (REINATO,2014). Após a troca ser rejeitada pelo povo o governo provisório publicou em 20 de janeiro de 1890 o decreto Nº 171, que conservava o Hino nacional e adotava o Hino de Proclamação da República. Ficando definido que:

Art. 1º - É conservada como Hino Nacional a composição musical do maestro Francisco Manuel da Silva.

Art. 2º - É adotada sob o título de Hino da Proclamação da República a composição do maestro Leopoldo Miguez, baseada na poesia do cidadão José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros Albuquerque.

Diante do acontecido, somente em 1922, durante as comemorações do centenário da independência do Brasil, que o Hino nacional se tornou de fato oficial, no entanto, apenas com a Lei nº 5.700 publicada em 1º de setembro de 1971 na seção III artigo 6º é assegurado que “O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos nº 171, de 20 de janeiro de 1890, e nº 15.671, de 6 de setembro de 1922,[...]”. A partir disso, considerado um dos símbolos da República Federativa do Brasil em 2009 fica determinado pela lei federal nº 12.031 que o Hino deve ser tocado em escolas de ensino fundamental pública e particulares uma vez por semana.

2.3 Uma análise comentada da letra do Hino nacional brasileiro.

A letra que deu origem a canção do Hino nacional brasileiro se constitui de inúmeras representações que descrevem o povo brasileiro, e caracterizam essa nação, em passagens como “mãe gentil”, “gigante, belo, impávido colosso” são enaltecidas as qualidades de nosso país. Como símbolo de exaltação a pátria sua letra atende a estética literária do parnasianismo que tem como características “A busca da perfeição pela correção gramatical, à volta aos clássicos e o rebuscamento marcam uma atitude de tipo aristocrático e constituem um traço saliente da fase que vai dos anos de 1880 até a altura de 1920” (CANDIDO, 2004, p. 78),

assim, essa escola literária representou um retorno ao clássico na busca de uma perfeição estilística.

No entanto, segundo Steenbock (2012, p.22) apesar do Hino ter sido “[...] criado na época em que dominava a estética literária parnasiana o texto apresenta resquícios do Romantismo, com exaltação ao país e à natureza,[...] também se afastava da estética parnasiana pela ausência de rigor em alguns versos e rimas.”

Porém, se identifica o uso de uma linguagem rebuscada que atende as formas defendidas no parnasianismo, e também a presença de exaltações patrióticas. Desse modo, sobre o uso de uma linguagem rebuscada podemos dizer que palavras como “plácidas” que significam calmas, tranquilas, “brado retumbante” que significa grito que ecoa, e outras que aparecem no decorrer da letra são usadas em sua composição com o ar de requinte e formalidade que caracterizam essa escola Literária.

Assim, cada estrofe do hino usa referências diretas ou metafóricas para remeter a bravura do povo brasileiro, as belezas naturais, e a conquista pela liberdade. Em uma análise de seus trechos podemos dizer que a estrofe:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Faz alusão ao Grito de “Independência ou morte”, evento acontecido em 7 de setembro de 1822 em que Dom Pedro I nas margens do Rio Ipiranga em São Paulo, proclama a independência do Brasil. Steenbock (2012, p.22-23) sobre o relato desse evento em abertura da Letra do hino nacional diz que:

A relevância desses eventos demonstra como o aspecto histórico-social interfere na criação literária. Durante o Romantismo, todos buscavam a expressão da brasilidade, porque a Independência do Brasil tinha sido decretada em 1822. Em 1909, o destaque à brasilidade fazia-se novamente necessário, afinal, mesmo o Hino tendo sido criado muito tempo depois da Independência, acabou coroando todo o processo de construção da identidade nacional desencadeado até aquele momento, consolidando o Brasil como Pátria, País e em 1909 também como República.

Dando continuidade a letra é fortalecido o fato da conquista de liberdade e igualdade do povo brasileiro ao dizer que:

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,

Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Reafirma assim, a bravura e o patriotismo no qual se é capaz de morrer em nome da liberdade de sua pátria.

Reforçando sua idolatria e amor a pátria, como as passagens:

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Ao citar a “imagem do cruzeiro” se consolida a idolatria pelo país e valoriza a sua possibilidade de poder ver a Constelação do “Cruzeiro do sul”, pois apenas no hemisfério o sul é possível ver tal constelação.

Em versos como:

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,

Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!
Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

São destacadas as potencialidades e variedades naturais de nosso país, valorizando seus recursos naturais e suas futuras conquistas por sua força e grandeza. E dá continuidade dando ao Brasil a condição de destaque de forma figurativa como uma joia que embeleza a América.

No trecho abaixo, podemos identificar uma relação intertextual entre o hino e o poema “Canção do Exílio” escrita por Gonçalves Dias, lembrando que “O Hino nacional foi escrito

66 anos após a Canção do exílio e alguns trechos do Hino lembram o poema” (STEENBOCK, 2012, p.15)

Do que a terra, mais garrida,
Teus risinhos, lindos campos têm mais flores;
'Nossos bosques têm mais vida',
'Nossa vida' no teu seio 'mais amores'.

No trecho abaixo se faz referencia a Bandeira Nacional com suas vinte e sete estrelas que representam as unidades federativas de nosso país, ao citar “verde-louro” relaciona-se a cor da penugem de um papagaio, um animal de nossa fauna usado em muitos momentos como símbolo da grandiosidade natural do país, e por fim, a palavra “flâmula” usada como sinônimo de bandeira confirma tal alusão.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- 'Paz no futuro e glória no passado.

Tais referências à bandeira reafirmam sua importância, que assim como o hino, representam um símbolo nacional de idolatria à pátria. Segundo Mello (2005), no momento em que é colocado “paz no futuro e glória no passado”, essa passagem se remete ao “[...] conhecido discurso historiográfico do final do século XIX e início do XX: o de que o passado legitima o presente e indica o futuro[...].” (MELLO, 2005, p.9).

Na estrofe a seguinte, “o povo é colocado como guardião da justiça e liberdade, que se ameaçada será prontamente defendida com a própria vida”. (MELLO, 2005 p.9).

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Pois, ao usar o termo "Clava" que significa arma, se reforça que nenhum brasileiro fugirá de qualquer luta, sendo um povo bravo e corajoso capaz de morrer em defesa de sua nação.

Por fim, o hino se encerra com elogio a terra brasileira comparando a com a mãe que acolhe, afaga e protege com amor a seu filho amado, o que pode ser observado na frase “Dos filhos deste solo és mãe gentil,”,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Diante do exposto, podemos perceber as relações intertextuais construídas no decorrer da letra do hino brasileiro, relações essas que se estabelecem tanto por alusões a fatos históricos, quanto pela exaltação das belezas naturais, assim como, pela bravura e as conquistas do povo dessa terra. Como aborda Mello (2005) a letra foi produzida com um objetivo determinado, o de criar no indivíduo um sentimento de pertencimento, de patriotismos e nacionalismo. Pois, a partir desse foco se pretendia com que surgisse um sentimento de integração por parte do cidadão brasileiro incentivando, portanto, um anseio de uma identidade nacional.

2.4 Levantamento de traduções do Hino Nacional realizadas em outras Línguas.

Façamos agora um breve levantamento de traduções do Hino nacional disponibilizadas no site You tube em que são apresentadas traduções em diferentes línguas da canção que usamos como símbolo de nossa pátria, tal levantamento se propõe a apresentar mesmo que de forma breve as diferentes traduções já realizadas do hino para outras línguas alvo durante os anos de 2008 até 2016, tendo como objetivo exemplificar que tal atividade acontece em diferentes línguas e para diferentes estruturas linguísticas e culturais.

Diante disso, dividiremos esse levantamento em quadros de acordo com as diferentes línguas encontradas, lembrando que tal levantamento foi feito a partir de produções realizadas para apresentar o Hino, e não a partir de vídeos em que são gravadas de apresentações feitas por grupos ou pessoas de forma independente em eventos e outros espaços.

Quadro 01

Nº	Informações Gerais	Fonte	Ano de Postagem
01	Hino Nacional Brasileiro em Guarani Vídeo feito com imagens das aldeias indígenas jurisdicionadas à Diretoria de Ensino - Região de Miracatu. Filmagem: Pingo (Diretor Técnico I - NIT) Edição: Pingo (Diretor Técnico I – NIT) Tradutor: Cacique Robson Miguel e Cacique Karay Basilio.	https://www.youtube.com/watch?v=yxCgF5ebdx4	2013
02	Hino nacional Brasileiro em Guarani, Guarani é uma linguagem nativo americano, falado no Paraguai e partes da Bolívia, Argentina e Brasil. Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=I6YKD54tPBQ	2010
03	Hino nacional brasileiro em guarani Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=d3VsZGBGCGE	2010
04	Hino Nacional Brasileiro na Língua Indígena Kaingang TV Carmelo Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=51nddORijBQ	2016
05	Hino Nacional Brasileiro na língua Kambeba Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=ltI1fK9tSPM	2014
06	National Anthem of Brazil (Guarani Version) - "Tetã Pindorâma Momorãhéi"	https://www.youtube.com/watch?v=dP23tHghR58	2016

Fonte: A Autora (2018)

Quadro2

Latim			
Nº	Informações Gerais	Fonte	Ano de Postagem
01	Hino Nacional Brasileiro em latim	https://www.youtube.com/watch?v=RS6b_SFJjpU	2012

Fonte: A Autora (2018)

Quadro 3

Esperanto			
Nº	Informações Gerais	Fonte	Ano de Postagem
01	Hino Nacional Brasileiro cantado em Esperanto	https://www.youtube.com/watch?v=4eqg1xLxOEk	2009

Fonte: A Autora (2018)

Quadro 4

Inglês			
Nº	Informações Gerais	Fonte	Ano de Postagem
01	Hino Nacional Brasileiro em Inglês	https://www.youtube.com/watch?v=NrQ6q6FyheM	2013

Fonte: A Autora (2018)

Quadro 5

Libras			
Nº	Informações Gerais	Fonte	Ano de Publicação
01	Hino Nacional Brasileiro em LIBRAS Tradutor: Valdir Balbueno	https://.youtube.com/watch?v=Txn2p7glh74	2008
02	Sueli Ramalho Segala Hino Nacional Brasileiro. Tradutor: Sueli Ramalho	https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY	2011
03	HINO NACIONAL EM LIBRAS - Tradutor: Maicon da Cadeira	https://www.youtube.com/watch?v=3o9hsDdjf8	2012
04	Hino Nacional LIBRAS- Tradutor: Falk Moreira	https://www.youtube.com/watch?v=fSEGuYuizmY&t=29s	2012
	Hino Nacional em Libras	https://www.youtube.com/watch?v=S1LXsdqYSjo	2012

05	MPdeGoias Tradutor: Informação Indisponível		
06	Hino Nacional em Libras - INES.mp4 Libras em Prática – Tradutor: Reginaldo Silva	https://www.youtube.com/watch?v=goYDfGZXf8k	2013
07	CES - Hino Nacional em Libras Rio Branco Educacional Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=ONIAUZLvtNM	2013
08	Hino Nacional Brasileiro para crianças Plenarinho O jeito criança de ser cidadão. Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=K_2w0Dez0f4	2014
09	HINO NACIONAL EM LIBRAS Divisão de Educação Especial Semed. Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=03Z-UDWKb0M	2015
10	Hino Nacional Brasileiro para crianças Plenarinho O jeito criança de ser cidadão. Tradutor: Informação Indispon	http://tvines.ines.gov.br/?p=11192 https://www.youtube.com/watch?v=STrLJip118Q	2015 2016
11	Hino Nacional Brasileiro Câmara de Deputados Programa de Acessibilidade. Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=vhf85SvSt0o	2015
12	Hino Nacional Brasileiro para crianças Programa de Acessibilidade Tradutor: Informação Indisponível	https://www.youtube.com/watch?v=rfvXrBtzn74	2015
13	Hino Nacional em Libras.	https://www.youtube.com/watch?v=cFxT2rJbxYo	2016

Fonte: A Autora (2018)

2.5 Conclusão do capítulo

Após o levantamento histórico cultural sobre o corpus de análise desse trabalho, daremos continuidade apresentando tal metodologia a ser seguida por essa pesquisa, o próximo capítulo apresentará a abordagem de pesquisa e os procedimentos a serem realizados mostrando como se dará a análise e quais categorias serão observadas durante a discussão dos dados analisados.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem de Pesquisa

Para descrever o método, as técnicas e os procedimentos que serão realizados nessa pesquisa de análise comparativa de duas traduções do Hino nacional em LIBRAS, tendo como objetivo investigar quais foram às escolhas interpretativas feitas a partir do problema de pesquisa que deu origem a esse estudo, problema esse que visa realizar uma discussão sobre quais as escolhas interpretativas usadas e como essas escolhas atendem e influenciam o objetivo de cada interpretação. Levando em consideração as seguintes hipóteses de pesquisa:

- Quais escolhas interpretativas foram feitas nas interpretações discutidas?
- Como as escolhas realizadas no ato de interpretar e traduzir conceitos abstratos influenciaram o resultado das interpretações?
- Qual a natureza das interpretações e os diferentes espaços de uso em que são veiculadas?

Essa análise estabelece como objetivo geral mostrar as possibilidades interpretativas de um mesmo texto dentro da Língua de sinais Brasileira, apresentando as variações intralingual existente na tradução realizada pelo INES e pela Câmara dos deputados federais.

Levantando assim, diferentes objetivos específicos como:

- Discutir quais os contextos de interpretação dos Hinos escolhidos.
- Identificar como as escolhas interpretativas no ato de interpretar e traduzir conceitos abstratos influenciaram a interpretação do Hino.
- Demonstrar os pontos de contrastes existentes nas interpretações e quais foram o objetivo das escolhas que apresentaram tal contraste.

Desse modo, a presente pesquisa se desenvolve a partir de uma abordagem de caráter qualitativo, que segundo Motta – Roth (2014), se propõe a compreender um fenômeno explicando seu porquê. Pois,

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma

metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Para tanto, esse estudo parte de uma pesquisa aplicada que busca gerar conhecimento sobre os procedimentos de tradução usados em ambas interpretações. Podendo apresentar assim, práticas de tradução intralingual a partir do mesmo objeto de pesquisa, o Hino.

Dessa forma, uma das técnicas metodológicas é descrever os procedimentos de tradução realizados nas interpretações, realizando assim, uma pesquisa descritiva e analítica, e que por ser descritiva visa apenas a registrar e observar as características apresentadas por um determinado fenômeno, bem como de forma analítica buscar uma avaliação das informações coletadas, tendo como foco explicar os contextos em que foram realizadas.

Sendo que, as duas possibilidades de interpretação do Hino Nacional Brasileiro em Libras serão o corpus utilizado para a realização dessa análise. Para tanto, Tognini-Bonelli (2001), diz que corpus é um conjunto de textos escolhidos previamente de forma representativa que são usados para que se realize uma análise a partir deles.

3.2 Procedimentos de pesquisa

Diante do exposto, seguiremos os seguintes procedimentos de análise a partir da definição e escolha do corpus:

Os vídeos das duas interpretações serão divididos em partes iguais para a análise. Pois, a divisão dos vídeos será de acordo com as análises realizadas no segundo capítulo no item 2.3 nomeado como “Uma análise comentada da letra do Hino nacional brasileiro”, no entanto, essa análise se concentrará na primeira parte do Hino.

A escolha por essa forma de divisão das imagens se deu pela pré-realização da análise a partir da relação contextual, histórica e cultural já realizada. Pois, a presente reflexão não tem como objetivo analisar problemas de ordem tradutória, o propósito desse estudo portanto, se dedica a apresentar reflexões sobre as sinalizações usadas durante o ato interpretativo dos corpos de pesquisa escolhidos.

Para tanto, será montada uma tabela em que serão apresentados a estrofe em questão, e as duas interpretações realizadas. Como exemplificado abaixo:

Quadro 6: Exemplo de Estrutura para análise dos dados

N ^o	Tradução realizada pelo INES	Tradução Realizada pela câmara de Deputados	Estrofe analisada
1 ^a	https://youtu.be/0y0AU_VRTU4	https://youtu.be/Iwy6DnkcJz8	Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heroico o brado retumbante E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos. Brilhou no céu da Pátria nesse instante

Fonte: Autora (2018)

3.3 Categorias de análise de Dados.

A análise de dados será baseada nas categorias relacionadas ao procedimento de tradução, perpassando assim, pela divisão em eixos dos possíveis procedimentos técnicos de tradução seguindo os treze eixos da proposta de caracterização apresentados por Barbosa (2004) sendo eles: Palavra-por-palavra; Tradução literal; a transposição; modulação; a equivalência; a omissão verso a explicitação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias; a transferência no qual faz parte o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação, e dando continuidade se tem a explicação, o decalque e a adaptação. Desse modo, se explicará nesse momento cada um desses procedimentos.

Segundo Barbosa (2004) a tradução palavra por palavra seria a tradução em que se realiza um segmento textual, pois se mantém a ordem sintática usada na língua de origem seguindo os padrões de palavra frase e oração e com uso de vocabulário próximo.

.A tradução literal segundo Aubert (1987, apud BARBOSA, 2004) é aquela que mantém a fidelidade semântica e adequa a realidade morfossintaxe para as normas gramaticais da Língua de Tradução.

Pois,

pode-se entender por tradução literal a tradução "ao pé da letra" isto é, a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) a expresso na LC mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semanticismo seja (aproximativamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes no texto em língua de partida (LP), (AUBERT,1987, p.15).

Assim, a análise sob a visão de tradução literal partirá da observação da ordem sintática bem como o uso de vocabulário correspondente ou semanticamente próximo, observando desse modo, se acontece uma tradução literal e em quais trechos da tradução isso acontece nos vídeos a serem analisados.

Como aborda Barbosa (2004) a transposição consiste na mudança de categoria gramatical ela pode ser obrigatória ou facultativa como acontece quando fazemos a tradução de um texto do português para o inglês e se é necessário evitar o excesso de advérbio com sufixo mente.

Modulação consiste em reproduzir a mensagem do texto da língua de origem para o texto da Língua de tradução, no entanto, sob um ponto de vista diferente, ligado a forma como as línguas interpretam a experiência real (BARBOSA, 2004)

A equivalência consiste na troca de um termo da língua de origem por outro na língua de tradução, com afirma Barbosa (2004), esse procedimento muitas vezes pode ser percebido em expressões idiomáticas, provérbios, clichês e ditos populares.

A Omissão VS a Explicitação diz respeito à omissão de elementos do texto na língua de origem da perspectiva da Língua de tradução, essa omissão é atribuída a termos desnecessários ou meramente repetitivos, sendo a explicitação o procedimento inverso passando de uma língua em que seria desnecessário para outra que seria importante. (BARBOSA, 2004).

A compensação de acordo com Barbosa (2004, p.69) “consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro de efeito equivalente em outro ponto do texto”.

Como afirma Barbosa (2004) a reconstrução de períodos consiste em redividir ou reagrupar os períodos organiza lós para atender a Língua de tradução.

Já as melhorias seriam o fato de não se repetir os erros cometidos no texto da Língua de origem. Barbosa (2004) comenta que esse procedimento é recorrente quando se traduz textos que vem com erros, automaticamente o tradutor já adequa não deixando os erros do texto de origem aparecer no texto traduzido.

A transferência como explica Barbosa (2004) é o ato de transferir o material textual da Língua original no texto de língua de tradução, podendo assumir quatro formas 1º estrangeirismo que consiste em copiar para o texto de língua de tradução os vocábulos ou expressões da Língua de Origem que se refiram a um conceito ou técnica ou objeto

mencionado no texto de Língua de origem; 2º transliteração seria a substituição de uma convenção gráfica por outra; 3º aclimação que também pode ser denominado como “decalque” nesse processo um radical estrangeiro se adapta á fonologia e a estrutura morfológica da Língua; 4º estrangeirismo + uma explicação de seu significado que pode estar numa nota de rodapé, diluição do texto e seu objetivo é que o leitor possa compreender o significado por meio do contexto.

A explicação seria a prática de transferir o estrangeirismo por sua explicação que segundo Barbosa (2004) possibilita que o leitor tenha a compreensão imediata da situação.

O decalque consiste em traduzir literalmente sintagmas ou tipos de frases da língua de origem no texto de língua de tradução, empregados na tradução de nomes de instituições (BARBOSA, 2004).

A adaptação segundo Barbosa (2004) pode ser uma recriação da língua de origem para uma realidade extralinguística da língua de tradução. Para Amorim (2013, p.293) “Nesses casos, os tradutores deverão criar novas situações que possam ser consideradas equivalentes. A adaptação poderia, dessa forma, ser descrita como um tipo especial de equivalência, “uma equivalência situacional”, pois dentro da perspectiva de Vásquez – Ayora (1977) a adaptação trata de uma mensagem expressa com outra situação equivalente.

A adaptação como procedimento de tradução, que segundo Barbosa (2004, p.76), [...] é o limite extremo da tradução: aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes de LT. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT.”

Amorim (2013) comenta que atualmente os estudos da tradução em relação ao procedimento de adaptação, se tem duas visões a de Vinay e Darbelnet ([2000] 2004), e a de Vásquez-Ayora (1977) que segundo Amorim (2013),

Para realizar a adaptação, o tradutor poderia lançar mão dos procedimentos complementares de tradução: ampliando, quando sentir a necessidade de desdobrar uma palavra por necessidade sintática; explicitando, quando procura explicar de forma detalhada, no próprio texto, o significado de determinado termo ou expressão; omitindo, em casos em que a repetição da língua e cultura de partida não se faz necessária na língua e cultura de chegada; ou, ainda, compensando, quando se pretende repor as perdas de conteúdo ou de recursos estilísticos do texto de partida de forma diversa na tradução.(p.9).

Vásquez-Ayora (1977) analisa, portanto, que a adaptação tem como objetivo o alcance da naturalidade entre o texto de chegada e seu leitor (AMORIM, 2013).

Diante disso, faremos a análise dos trechos dos vídeos baseados nos eixos expostos a cima, considerando as abordagens feitas por Barbosa (2004).

3.4 Conclusão do capítulo.

Após as definições metodológicas serem estipuladas passemos agora a Análise dos Dados que culminará na efetivação da pesquisa dentro da proposta de análise estabelecida.

4 . ANÁLISE DE DADOS

4.1 Introdução

A partir da divisão dos vídeos das traduções escolhidas (Hino Nacional em Libras realizado pela TV INES e pela câmara de Deputados em 2015) para a análise optamos na montagem de uma tabela com o hino dividido por partes.

Quadro 7: Tabela de levantamento e organização dos dados

N ^o	Tradução realizada pelo INES	Tradução Realizada pela câmara de Deputados	Estrofe analisada
1 ^a	https://youtu.be/0y0AU_VRTU4	https://youtu.be/Iwy6DnkcJz8	Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heroico o brado retumbante E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos. Brilhou no céu da Pátria nesse instante
2 ^a	https://youtu.be/cU8oAfTw3oc	https://youtu.be/UtdToS_VnmA	Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte Em teu seio, ó Liberdade Desafia o nosso peito a própria morte!
3 ^a	https://youtu.be/Y2UyUXFJu_8	https://youtu.be/WZUH-shxtl8	Ó Pátria amada Idolatrada Salve! Salve!
4 ^a	https://youtu.be/2RQJu5DYjW4	https://youtu.be/X6lrJTc11y0	Brasil, um sonho intenso, um raio vívido De amor e de esperança à terra desce Se em teu formoso céu, risonho e límpido A imagem do Cruzeiro resplandece
5 ^a	https://youtu.be/t7PkAlSS3ww	https://youtu.be/pTr5j2EYTss	Gigante pela própria natureza És belo, és forte, impávido colosso E o teu futuro espelha essa grandeza
6 ^a	https://youtu.be/HYVo3HrC8x0	https://youtu.be/BHnp4QWP688	Terra adorada Entre outras mil És tu, Brasil Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil

			Pátria amada Brasil!
--	--	--	-------------------------

Fonte: A autora (2018)

Passaremos agora a analisar as traduções com base nos procedimentos técnicos de tradução propostos por Barbosa (2004)

4.2 A análise do hino nacional a partir dos procedimentos técnicos de tradução.

De acordo com a proposta de análise qualitativa busca-se identificar nas partes já divididas dos vídeos de tradução do Hino para a Língua Brasileira de Sinais abaixo quais foram os procedimentos técnicos de tradução usados durante as duas traduções.

Quadro 8: 1ª Parte.

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heroico o brado retumbante E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos. Brilhou no céu da Pátria nesse instante		
1 A	Tradução realizada pelo INES https://youtu.be/0y0AU_VRTU4	<p>No primeiro trecho pode-se perceber que na primeira frases houve a utilização do recurso de modulação pois, foram usados os sinais de OUVIR - RIO – SENTIMENTO - RIO para indicar a passagem “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”</p> <p>E que em seguida a interpretação recorre a adaptação para exemplificar uma relação situacional e cultural do acontecimento relatado.</p> <p>Assim, os dois últimos trechos realizam parcialmente o uso do procedimento de tradução literal, esse procedimento é percebido em SOL – LIBERDADE – BRILHAR – CÉU – PÁTRIA – INSTANTE.</p>
1 B	Tradução Realizada pela câmara de Deputados https://youtu.be/Iwy6DnkcJz8	<p>Esse trecho tem como procedimento de tradução a tradução literal, seguindo estruturalmente a sinalização com proximidade a língua de Origem.</p>

Fonte: A autora (2018)

Diante do exposto, podemos destacar que a interpretação 1A realizada pelo INES recorre a um maior número de procedimentos de tradução, pois, faz uso da Modulação ao interpretar da língua de origem para a língua de tradução a partir de uma experiência real na língua alvo, bem como utiliza-se de adaptação para a recriação da realidade extra linguística relatada pelo segundo trecho e por fim, assim como a tradução 1B realizada pela câmara de deputados, faz uso da tradução literal mantendo a sinalização de acordo com a relação semântica com vocabulários correspondentes

Quadro 9: 2º Parte.

<p>Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte Em teu seio, ó Liberdade Desafia o nosso peito a própria morte!</p>		
2 A	<p>Tradução realizada pelo INES</p> <p>https://youtu.be/cU8oAfTw3oc</p>	<p>No primeiro trecho sinalizado de 00:00 até 00:07, “Se o penhor dessa igualdade ; Conseguimos conquistar com braço forte” o intérprete realiza o procedimento de Modulação, pois reproduz a mensagem ligado a forma com a Libras interpreta a experiência visual.</p> <p>No período “Em teu seio, ó Liberdade; Desafia o nosso peito a própria morte!” 00:08 até 00:17 é utilizado o procedimento de adaptação, pois a sinalização recria a situação narrada pela letra, a relatando de forma visual, ou seja, de forma extra linguística.</p>
2 B	<p>Tradução Realizada pela câmara de Deputados</p> <p>https://youtu.be/UtdToS_VnmA</p>	<p>Nesse trecho houve o uso do termo S-I (00:00- 00:01), o mesmo atuando como empréstimo durante o processo de tradução .</p> <p>“Em teu seio, ó liberdade” sinalizado de 00:08 até 00:10, a interprete faz uso da equivalência como procedimento de tradução pois realiza a troca de um termo na língua de origem para a língua de tradução ao usar sinais como: SENTIMENTO – LIBERDADE.</p> <p>Nos demais momentos, (00:02 até 00:07 e de 00:11 até 00:15) é utilizado como procedimento de tradução a tradução literal como correspondência de vocabulário e na</p>

		ordem sintática.
--	--	------------------

Fonte: A autora(2018)

É percebido no trechos 2 A e 2B a presença de mais de um procedimento de tradução, porém procedimentos diferentes entre si, no trecho interpretado pelo INES é observado os procedimentos de modulação e adaptação, assim há um interpretação pautada na recriação visual do conteúdo histórico relatado pela letra.

Na Interpretação 2B foi identificado três procedimentos, no primeiro momento o intérprete realiza um empréstimo na língua de origem para auxiliar a interpretação, e além do uso da tradução literal em que se é seguido uma correspondência sintática e de vocabulário, percebe-se que há também a presença do procedimento de equivalência, tal procedimento é usado para traduzir expressões na língua de origem para a língua de tradução fazendo troca de termos.

Quadro 10: 3ª Parte

Ó Pátria amada Idolatrada Salve! Salve!		
3 A	Tradução realizada pelo INES https://youtu.be/Y2UyUXFJu_8	O trecho usa como procedimento de tradução a adaptação, por realiza uma construção semântica do conteúdo sinalizado quando o tradutor sinaliza BRASIL-CORAÇÃO-EXALTADO SALVE-SALVE.
3 B	Tradução Realizada pela câmara de Deputados https://youtu.be/WZUH-shxtl8	Nesse trecho podemos observar que a tradução foi realizada palavra por palavra, utilizando-se desse procedimento para realizar a tradução para a língua de tradução. PAÍS – AMADO – IDOLATRADO – SALVE –SALVE.

Fonte: A autora (2018)

Nesse trecho podemos observar que nas duas interpretações realizadas houve escolhas de procedimentos distintos, e utilizações diferentes da língua de tradução, a Libras, pois, a tradução 3A utiliza-se da adaptação e faz uso de classificadores para indicar o sinal de CORAÇÃO.

Na interpretação 3B a preocupação do intérprete é realizar a tradução dentro da relação palavra sinal em que todos os termos são usados e sequenciados em Língua de Sinais, podemos dizer que essa interpretação atende prontamente o formato estrutural da Língua Portuguesa, diferente da interpretação feita pelo INES em que se faz mais uso dos recursos estruturais da Língua de Sinais Brasileira.

Quadro 11: 4ª Parte

<p>Brasil, um sonho intenso, um raio vívido De amor e de esperança à terra desce Se em teu formoso céu, risonho e límpido A imagem do Cruzeiro resplandece</p>		
4 A	<p>Tradução realizada pelo INES</p> <p>https://youtu.be/2RQJu5DYjW4</p>	<p>Nas sinalizações realizadas de 00:03 até 00:07 se tem como procedimento a explicação para possibilitar a compreensão simbólica da mensagem repassada nas duas primeiras frases.</p> <p>Esse trecho realiza parcialmente o uso do procedimento de tradução literal, esse procedimento é percebido em FORMOSO-CÉU – LÍMPO (CLARO) CRUZEIRO-RESPLANDECE.</p>
4 B	<p>Tradução Realizada pela câmara de Deputados</p> <p>https://youtu.be/X6lrJTc11y0</p>	<p>Nesse trecho houve o uso do termo S-I (00:06-00:07), o mesmo atuando como empréstimo durante o processo de tradução.</p> <p>Nos demais trechos se têm como procedimento de tradução a tradução literal, seguindo estruturalmente a sinalização com proximidade a língua de Origem.</p>

Fonte: A autora (2018)

O uso do procedimento de explicação para repassar o conteúdo apresentado pelo INES contribuiu para atender as necessidades da Língua de tradução por se tratar de um período cheio de metáforas. Já nas duas últimas duas frases a presença de uma tradução literal contrasta com a primeira etapa e se volta a um discurso com sequência sintática próxima a da língua de origem. Esse procedimento também é notado na interpretação 4B feita pela câmara.

Em ambas, mesmo que na 4A não seja predominante, aparece a tradução literal como procedimento de tradução, esse tipo de tradução aproxima a língua de tradução da língua de origem, e mesmo em traduções como a 4A que não recorre a um estilo mais padrão de tradução, e sim tenta atender as particularidades da língua de tradução para o público a que se destina, lembrando que o INES é um centro de referência para a comunidade surda, esse procedimento ainda é utilizado.

Quadro 12: 5ª Parte

<p>Gigante pela própria natureza És belo, és forte, impávido colosso E o teu futuro espelha essa grandeza</p>		
5 A	<p>Tradução realizada pelo INES https://youtu.be/t7PkAlSS3ww</p>	<p>No período de 00:00 até 00:03, que corresponde a primeira frase, faz uso de Modulação.</p> <p>As duas últimas frases o intérprete faz uso de adaptação como procedimento de tradução.</p>
5 B	<p>Tradução Realizada pela câmara de Deputados https://youtu.be/pTr5j2EYTss</p>	<p>Na primeira frase (00:00 até 00:04) a intérprete usa como recuso a explicitação por meio da referência do formato do mapa brasileiro realizando em seguida o sinal de BRASIL.</p> <p>As duas últimas frases recorrem ao procedimento de tradução literal, seguindo a mesma ordem sintática da língua de Origem (00:05 até 00:12).</p>

Fonte: A autora (2018)

As interpretações 5A e 5B utilizam de dois recursos cada para realizar a tradução, no entanto na 5A os procedimentos ligados a ela realizam uma reconstrução de uma experiência real da língua, que seria o uso de classificadores em Libras para exemplificar a frase “Gigante pela própria natureza” e termina a tradução fazendo a adaptação da língua de origem para a Língua de tradução.

O apoio da explicitação na primeira frase na interpretação 5B, utiliza do formato do mapa brasileiro juntamente com o sinal de Brasil para oferecer reforço de conteúdo ao trecho sinalizado, e a partir daí a interprete dá continuidade voltando a usar a tradução literal. Esse apoio realizado por meio de classificadores foi mostrado pela primeira vez na interpretação da Câmara de Deputados e transmitiu a interpretação traços mais fortes da cultura linguística da comunidade surda, ou seja, fez uso de classificadores que enriquecem a língua Brasileira de Sinais.

Quadro 13: 6ª Parte

<p>Terra adorada Entre outras mil És tu, Brasil Ó Pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil Pátria amada Brasil!</p>		
6 A	<p>Tradução realizada pelo INES https://youtu.be/HYVo3HrC8x0</p>	<p>Nesse trecho é utilizado a tradução Literal em duas frases “terra adorada” e “ Pátria amada Brasil” para realiza-las o tradutor utiliza a seguinte glosa : BRASIL – AMADO.</p> <p>Nas outras frases o tradutor opta durante a tradução da língua de origem para a língua de tradução por usar o procedimento de Modulação reproduzindo a mensagem sobre um ponto de vista diferente, isso pode ser notado de 00:03 até 00:08.</p>
6 B	<p>Tradução Realizada pela</p>	<p>O trecho em questão tem como procedimento de tradução a tradução literal, pois, a</p>

	<p style="text-align: center;">câmara de Deputados</p> <p>https://youtu.be/BHnp4QWP688</p>	<p>sequência sintática e a aproximação do vocabulário usados em Língua de sinais se relaciona com a Língua de Origem.</p>
--	--	---

Fonte: A autora(2018)

Ao compararmos esses trechos percebemos que o uso da tradução literal aparece em ambas traduções, no entanto, de forma integral na tradução 6B e parcialmente na tradução 6A. O que nos chama atenção no período 6A é que o uso da modulação deu novas características ao texto de origem e que a partir desse procedimento a tradução se refere ao povo brasileiro divididos em falantes e usuários da Língua Brasileira de Sinais. Tal aspecto é algo a ser considerado dentro de uma tradução realizada por um instituto que trabalha em prol da comunidade surda, dando ao texto um ponto de vista diferente ao incluir os falante da Libras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou como corpos de análise duas interpretações do hino nacional em Libras, estando uma no site da Câmara de Deputados e outra disponível no site do Instituto nacional de Surdos.

Dentre os procedimentos técnicos de tradução baseados em Barbosa (2004) pode-se observar que o hino disponibilizado pela Câmara de Deputados realiza em dois momentos distintos o emprego de Empréstimos para associar a sua interpretação em Libras, bem como durante a parte 2B houve partes em que se faz uso da equivalência para traduzir uma expressão em Língua de Sinais. No trecho 3B tradução realizada busca no uso de palavra por palavra, se associando a língua de origem no caso o português, dando continuidade ao processo de tradução do Hino da Câmara o trecho 5B em uma de suas frases utiliza-se do procedimento de explicitação repetindo termos para enriquecer o processo tradutório, sendo que ao mesmo tempo essa tradução recorre a tradução literal como proposta de tradução, tal afirmação é feita por se tratar de uma tradução que segue orientações de estrutura textual, com palavras frases e orações, interpretadas de acordo com a ordem sintática do discurso, e o vocabulário usado se faz correspondente e aparece da mesma forma sequenciada na tradução realizada pela interprete. Como podemos observar nas tabelas a abaixo:

Figura 1 -Tradução INES

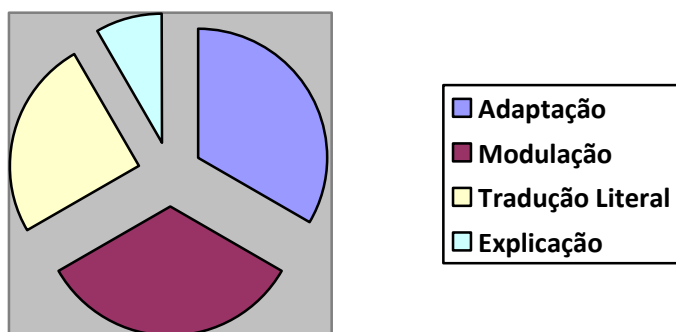
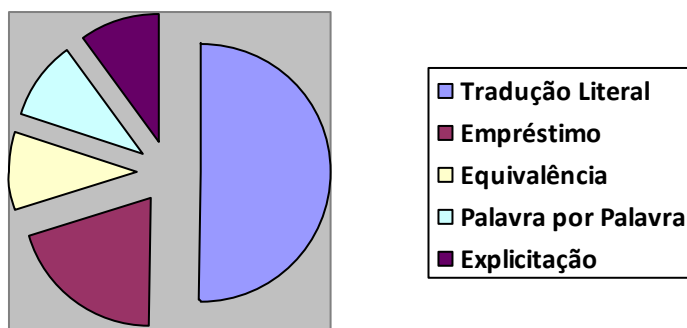


Figura 2 - Tradução da Câmara de Deputados



O espaço em que é veiculado a tradução disponibilizada pela Câmara é um espaço de cunho mais formal, por se tratar de um ambiente não específico e aberto a toda a comunidade brasileira. Dessa forma, o uso de uma interpretação que segue os recursos apresentados acima atende a necessidade formal do espaço em questão.

Já na Interpretação realizada pelo INES, foi observado que existem pequenas passagens em que foram utilizadas a interpretação literal e que não houve a presença de empréstimos, e que a maior parte da interpretação teve como procedimento de tradução a adaptação e a modulação, recursos esses em que se abre mais oportunidades para realizar uma aproximação maior da língua de tradução.

Diferente da proposta apresentada pela Câmara, a interpretação feita pelo INES está veiculada diretamente a comunidade surda, por se tratar de um espaço direcionado ao atendimento e apoio a comunidade surda de nosso país.

Desse modo, o hino apresentado constrói por meio da adaptação e da modulação uma interpretação dos fatos narrados pela letra, e essa utilização da criação visual da obra relaciona-se ao ambiente em que é veiculado o Hino. Desse modo, a explicação existente como procedimento de tradução realizada no trecho 5B, agrega tal adequação situacional e cultural, e atende com maior propriedade o público no qual o Instituto de surdos se dedica.

A Libras se tratando de uma língua viso-espacial seu usuários se beneficiam dessa construção contextual visual, portanto a adaptação juntamente com a modulação e com o apoio da explicação e hora ou outra o uso da tradução literal também dá a esse público um relação semântica, cultural e histórica dentro das características específicas da comunidade surda.

6. REFERÊNCIAS

AUBERT, Francis. **A tradução literal: Impossibilidade, inadequação ou meta?** (USP).1987 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/8971>

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão.** Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005

AMORIN, M.A. **A adaptação como procedimento técnico de tradução:** uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiros1. RBLA, Belo Horizonte, UFRJ, Rio de Janeiro/ Brasil, V.13, N.1, p.287 – 311, 2013.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução:** Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004.

BASSNETT, Susan. **Estudos da Tradução.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

BRASIL, **Decreto 5.626 de Dezembro 2005.** Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Lei Nº 12.031, de 21 de setembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112031.htm

_____. **Lei Nº 12.031, de 21 de setembro de 2009.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112031.htm> 007.html>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Hino Nacional.** Câmara de Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/videos/video-hino-libras> > Acesso em 07 de nov. 2017.

_____. **Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis /15700.htm>

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157p

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada.**- 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo : Ática, 1993.

COSTA, C.B. **Versões de Alice no país das maravilhas:** da tradução á adaptação de Carroll no Brasil. Dissertação de Mestrado (programa de estudos pós-graduados em literatura e crítica literária). São Paulo. PUC-SP, 2008.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 5 ed São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. [organizado por] Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HERMANS, Theo. “**O outro da tradução: diferença, cultura, auto-inferência**”. Trad. de Neusa Matte. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n.1, pp.7-25, 1998.

HINO DESENVOLVIDO NA ESCOLA ESPECIAL PARA CRIANÇAS SURDAS- FRSP. **Projeto também somos brasileiros**. Disponível em: < <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo7.pdf> > Acesso em 09 de set. 2017.

HINO NACIONAL COM ÁUDIO, LEGENDA E LIBRAS. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/videos/video-hino-libras.>>

INTITUTO NACIONAL DE SURDOS. **Hino nacional**. Disponível em:< <http://tvines.ines.gov.br/?p=11192> > Acesso em: 09 de set.2017.

JAKOBSON, Roman. **Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia**. In: _____. Linguística e comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1975a. p. 34-62.

_____. **Linguística e poética**. In: _____. Linguística e comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1975b. p. 118-162.

LACERDA, Cristina B. F. **Interprete de Libras**: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. 2. ed. .Porto Alegre: Mediação, 2010.

LARANJEIRA, M. **Poética da tradução**. São Paulo: Edusp, 1993.

MACHADO, Flavia Medeiros Álvaro. **Interpretação e tradução de Libras/ Português dos Conceitos Abstratos CRITICO e AUTONOMIA**. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado em Letras , Cultura e Regionalidade) Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2012.

MELLO, Giovana Cordeiro Campos de; Frota, Maria Paula (Orientadora). **Assimilação e resistência sob uma perspectiva discursiva**: o caso de Monteiro Lobato. Rio de Janeiro, 2010. 402p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21577/21577_3.PDF. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21577/21577_1.PDF

MELLO, R. M. **As marcas da estrutura no acontecimento: O hino nacional brasileiro**. Disponível em: <www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g/2005/.../>

MITTMANN, Solange. **Heterogeneidade e função tradutor**. FURG <http://docplayer.com.br/15201260-Sobre-a-traducao-e-o-tradutor-construindo-um-olhar.html>. 1999.

MOTTA –ROTH, D. (org) **Redação Acadêmica: Princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

REINALDO, José Campos. **Música ao seu alcance: apontamentos de história e teoria musical (para fins didáticos)**. Campinas- SP: Edição do Autor, 2014.

SIMÕES, Alan Caldas. **Faces e práticas da tradução poética: nuances de uma tradução interlingual**. Publicado em Revista Linguagem – 16º Edição , disponível em: (www.lettras.ufscar.br/linguasagem).

STEENBOCK, Paulo Roberto. **O Hino Nacional Brasileiro e suas Possibilidades Discursivas nas Linguagens Escrita E Visual**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE.) – centro universitário Campos de Andrade, Paraná- Curitiba, 2012.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam/Philadelphia: John

YEBRA, Valentin Garcia. **Teoria y practica de La traduccion**. 2ª ed. Madrid: Editorial Gredos S.A, 1989.